



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

PEDRO AMANCIO ROCHA DE BRITO FIGUEIREDO LUCENA

OS DIVERSOS ASPECTOS DA CULTURA CORPORAL NA ESCOLA

Brasília
2018

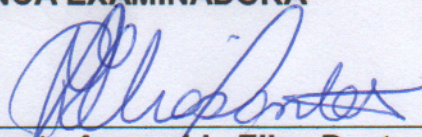
PEDRO AMANCIO

OS DIVERSOS ASPECTOS DA CULTURA CORPORAL NA ESCOLA

Folha de Aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, DF, 12/11/2018

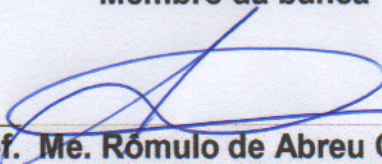
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Renata Aparecida Elias Dantas
Presidente



Prof. Me. Tácio Rodrigues Da Silva Santos
Membro da banca



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custódio
Membro da banca

RESUMO

É importante analisar a atual cultura corporal de movimento em complemento do histórico de acontecimentos nas instituições (antigas) voltadas para tal. O objetivo desse estudo foi explanar sobre a cultura corporal escolar atual, analisando o histórico das primeiras instituições voltadas a prática de atividade física e revisando seus benefícios na sociedade. Esse estudo é caracterizado como uma revisão de literatura, utilizando o banco de dados tais como: Google Acadêmico e SciELO para a obtenção dos artigos, por meio de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa acerca dos artigos escolhidos. A cultura corporal é entendida como uma “sub-cultura”, que aborda os mais diversos costumes corporais, visíveis e invisíveis, que hoje em dia tem um papel fundamental no campo físico e psicossocial, mas que podem ser influenciadas pela mídia, podendo causar malefícios para aqueles que a seguem. Entre os séculos XVII, XVIII e XIX podemos ver as práticas corporais com base apenas em técnicas, no fazer por fazer. Na virada do século XX, pode-se ver o começo da abertura para que pessoas comuns (não militarizadas) possam praticar em instituições técnicas e o começo do pensamento de formar o indivíduo por completo. Já no final do século XX, podemos ver uma incisiva influência sobre a importância psicossocial da educação física, não apenas na técnica, mas no âmbito conceitual e atitudinal, aperfeiçoando o procedimental. Observando tais influências, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida, é visto o hegemônico movimento da prática de atividades físicas, que são importantes no dia-a-dia para os mais distintos objetivos corporais que o indivíduo possa ter (como emagrecer e ganhar peso). A importância da atual cultura corporal tem vários benefícios, como a preocupação com a saúde e a busca pela melhora da qualidade de vida, seja para problemas atuais como insônia e sobrepeso, ou para aperfeiçoamento profissional em algum esporte.

Palavras-chave: Cultura Corporal. Cultura de movimento no Brasil. Educação Física.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 MATERIAIS E MÉTODOS	5
2.1 Materiais	5
2.2 Métodos	6
3 REVISÃO DA LITERATURA	6
3.1. Cultura corporal em seus diversos aspectos.....	6
3.2. Etapas da criação da cultura corporal das instituições de ensino voltadas à educação física.	9
3.3. Benefícios da cultura corporal na sociedade atual dentro das escolas.	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
5 REFERÊNCIAS	14
ANEXO I.....	18
ANEXO II.....	19
ANEXO III.....	20
ANEXO IV	21
ANEXO V	22
ANEXO VI	23

1 INTRODUÇÃO

O nascimento do termo “cultura” na educação física surgiu entre as décadas de 1980 e 1990, como uma resposta assertiva para os impasses teóricos e a “crise de identidade” da educação física para aqueles anos, em que a educação física começara a se transformar. Os termos como Cultura de movimento, cultura corporal de movimento ou cultura corporal, afirmaram a ruptura entre natureza e cultura, advinda das ciências humanas (como a filosofia), dentro da educação física (BETTI, 2007).

Observando essa tendência, a educação física escolar, como disciplina, tem como objetivo formar seres humanos com capacidades críticas, em condições de agir independentes na esfera da cultura corporal e ajudar na formação de sujeitos políticos, abastecendo com ferramentas que dê suporte ao aluno no exercício da cidadania (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010).

A prática pedagógica da educação física nas escolas se objetiva sobre a ausência de outra matéria que ministre a dimensão cultural, que apenas a educação física trata, que é a cultura de movimento humano, expressa em danças, jogos, lutas, nas ginásticas e nos esportes. Tendo em mente o objetivo da escola, que é atender a educação global do indivíduo, deixar de canto este aspecto tão importante para a nossa cultura, em certa parte de nosso patrimônio cultural, presente no nosso dia-a-dia, é algo impensável. Os profissionais da área devem dar instrução para que o aluno possa escolher, vivenciar, transformar, conhecer, planejar e ter capacidade de criticar os valores associados às diversas práticas corporais, mais do que aquele olhar tecnicista dos séculos anteriores, aderindo, muitas vezes sem se aprofundar, á diversas modalidades da atividade física que podem prejudica-lo, como a prática de esportes intensos, que sem determinado conhecimento (como a intensidade, frequência e duração), pode acarretar em lesões para a vida inteira (SILVEIRA; PINTO, 2001).

No aspecto cultural, se destacam as estreitas ligações entre a forma como é construído o currículo, a descrição das mais variadas formas de conhecimento do corpo e da prática, e da criação de identidades culturais. É importante colocar enfoque na questão de que o conhecimento não é uma ciência exata, reflexo da realidade ou da natureza, mas a consequência de um processo de criação individual

e interpretação própria. Levando em consideração esses fatores, todas as formas de conhecimento, inclusive a educação física, são, portanto, resultado ferramentas utilizadas, como práticas, discursos, instituições, paradigmas, instrumentos, entre outros, que permitiram a construção da atual cultura corporal como tal (NEIRA; NUNES, 2011).

Desse modo, podemos acreditar que a estrutura do corpo humano, quando passa a viver em sociedade, ocorre várias transformações contínuas, visíveis e invisíveis, como por exemplo no âmbito estético e na influência para a prática de determinado esporte (como acontece no Brasil), na finalidade de inclusão ao mundo humanos social, mediado pela cultura e pelas formas de customização e modificação disponíveis nesse mundo. Sendo assim, as técnicas didáticas de educação física devem ser assimilados como fatores impulsionantes e condicionante da transformação da ordem corporal (JUNIOR; SILVA, 2010).

Há de certo que essas transformações no corpo são adquiridas desde a infância, onde as crianças refletem influências culturais marcantes, como aquelas advindas de desenhos e programas de TV assistidos, que forjam a construção de sua cultura corporal. Mas também é visto que as interações entre elas e suas relações também tem seu papel influenciador, sendo o mesmo cenário com alunos com idades mais avançadas, ressaltando o papel do professor de educação física mediar tais influências, no meio em que o aluno vive, inclusive a parte social (WIGGERS, 2005).

Partindo desse princípio, o objetivo deste estudo foi explanar sobre a cultura corporal atual escolar, analisando o histórico das primeiras instituições voltadas a prática de atividade física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Materiais

Esse estudo é caracterizado por ser uma revisão de literatura baseada em artigos, acerca da cultura de movimento em escolas. A busca para a realização do estudo foi feita a partir do Google acadêmico e SciELO, entre os anos de 1993 e 2018.

As palavras-chave utilizadas para busca foram: história da cultura corporal, benefícios da cultura corporal, atual cultura de movimento.

2.2 Métodos

Foi utilizado nesse estudo, técnicas de leitura para a análise das informações, por meio da leitura prévia ou pré-leitura, leitura seletiva e leitura crítica/analítica (PRODANOV; FREITAS, 2013)

Leitura prévia ou pré-leitura: procuramos o índice ou o sumário, lemos o prefácio, a contracapa, as “orelhas” do livro, os títulos e subtítulos, pesquisando a existência das informações desejadas. Através dessa primeira leitura, fazemos uma seleção das obras que serão examinadas mais detidamente.

- **Leitura seletiva:** o objetivo dessa leitura é verificar, mais atentamente, as obras que contêm informações úteis para o trabalho. Fazemos uma leitura mais detida dos títulos, dos subtítulos, do conteúdo das partes e dos capítulos, procedendo, assim, a uma nova seleção.

- **Leitura crítica/analítica:** agora a leitura deve objetivar a inteligência do texto, a apreensão do seu conteúdo, que será submetido à análise e à interpretação.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Cultura corporal em seus diversos aspectos.

É possível observar a cultura corporal como um desmembramento da cultura local de um povo, agregando os jogos, as danças, as preferências esportivas, os costumes alimentares, entre outros. Podemos vê-la como uma “sub-cultura”, que abrange todas grandezas e atividades físicas, sendo as mais praticadas nas escolas: o esporte, a dança, a ginástica e os jogos (BETTI, 1993).

Também definida como conjunto de valores ligados ao corpo e à sua ação, que envolve estudos do movimento, moral esportiva, expressão corporal, costumes de lazer, hobbies, equipamentos, estilos de mercado. E compreendendo a lei natural da “oferta e demanda”, a indústria corporal estimula e fomenta ainda mais, afim de criar desejos e reforçar paradigmas (RUSSO,2005).

Para que se possa compreender a infinidade do universo da cultura corporal, deve ter em mente a imagem corporal, o bem-estar psicossocial e os aspectos motores, já que esse fenômeno é um conjunto interligado de diversos fatores e parâmetros que determinam o conceito em si (ADAMI, et al., 2005).

Ao redor do globo terrestre existem diversas culturas e isso não se difere da cultura de movimento é possível ver isto pegando o exemplo do Brasil, onde o futebol é o esporte predominante, outro exemplo seria os Estados Unidos, onde o futebol americano é o esporte predominante. Uma das justificativas para isso é o reforço dado pelos veículos de comunicação, que direciona a atenção da população apenas para alguns aspectos da nossa cultura corporal, agindo como transformação da modalidade e da compreensão do mundo desportivo (LIPPI; et al, 2008).

Os hábitos e o entendimento do dia-a-dia na atualidade vem, cada vez mais, sendo influenciada pelos meios de comunicação, em especial a televisão e a internet, tanto por mostrar determinados costumes que podem ser prejudiciais ou produzir realidades fantasiosas, que, quando buscadas, podem acarretar em desgastes familiares e até ao óbito (LISBÔA; PIRES, 2004).

Por conseguinte, a imagem corporal pessoal é desconexa com o que é apresentado pela mídia, grande parte do conteúdo mostra símbolos que não representam a realidade da maioria do público alvo, forçando ideias como a perseguição incessante por corpos bem definidos, artificiais, com popularidade e perfeição (FROIS; et al, 2011).

Em diversos meios de veiculação de mensagens tem se observado uma enxurrada de ofertas, promoções e propostas para um corpo perfeito, influenciando o consumidor, que na maioria das vezes desconhece os efeitos. Haja visto, vários casos de cirurgias plásticas que deram errado por questões de informação mal administrada. E ainda, nas influências desses meios, nossos jovens estão, cada vez mais novos, buscando também esses ideais de perfeição (MALDONADO, 2006).

Essa influência acontece desde o início de nossa formação acadêmica, passando pela adolescência e percorre o resto de nossas vidas, se as informações não forem mediadas e colocadas em contexto, ignorando os ideais muitas vezes irreais em que a população é submetida. Todos nossos hábitos alimentares, hábitos sociais, hábitos de local são influenciados em primeira instancia pela mídia e em segundo pelos próprios familiares. Podendo identificar até uma nova população de

jovens crescendo, que é a de telespectadores, interessados apenas em assistir e analisar à ação física de outras pessoas (CIAMPO; CIAMPO, 2010).

Outro grupo da cultura corporal contemporânea, que surge agora na virada do milênio, além das pessoas que buscam o belo, são aqueles os quais vestem o papel de telespectador, deixam de praticar aquele esporte ou algum hobby para assisti-los em alguma rede social com streaming. Assim observa-se adolescentes e crianças, cada vez mais novas, se utilizando de aparelhos eletrônicos para assistir desde desenhos até os famosos “youtubers”, infelizmente abdicando da vivência daquela atividade “assistida” (BETTI, 2001).

Uma das razões que podem explicar essa mudança de praticante para um simples espectador que é visível nos jovens, é dada também pela falta de ludicidade. Com a falta de investimento eficiente em escolas públicas e a falta de preparo da maioria dos educadores de educação física, a implementação de atividades que não se resumam a repetições previsíveis e com falta de significado para o aluno, são quase que inexistentes no cenário educacional atual, atrofiando qualquer desejo do aluno para descobrir, conhecer, e ir atrás de maiores desafios (SILVEIRA; PINTO, 2001).

É importante ressaltar também os benefícios advindos da mídia nas últimas décadas, onde o esporte ganhou grande espaço em seções jornalísticas, que antes só abriam para falar do mundo esportivo em época de copa do mundo e olimpíadas. Atualmente existem matérias desportivas inteiras sobre campeonatos nacionais e internacionais. Acompanhando essa nova explosão do esporte na mídia, veio um nicho novo de profissionais especializados, como locutores, jornalistas esportivos, e diversos técnicos da área esportiva para apresentar notícias, regras e exigências dos seus respectivos esportes alvo (KINSKI, 1995).

A recente preocupação com a saúde, consequência da atual cultura corporal, é notória, com a propagação, por vezes errônea, entretanto muito bem vinda, de materiais que ajudam na saúde e no bem estar da população. Pode-se comprovar esse fenômeno apenas verificando quantos artigos com a palavra-chave “Qualidade de vida” existem da década de 90 e comparar com a quantidade de artigos da primeira década do século XXI. Artigos que outrora eram poucos e ainda tecnicistas, destacando a importância do estudo da história por trás da cultura corporal no Brasil (GORDIA, et al., 2011).

3.2. Etapas da criação da cultura corporal das instituições de ensino voltadas à educação física.

Enquanto prática sistematizada e institucionalizada, a educação física surgiu por volta da segunda metade do século XVIII. Analisando o contexto social e econômico da época, pode-se citar a revolução industrial, que exigiu a criação de escolas para que o proletariado pudesse se especializar e trabalhar nas fábricas com maior eficiência. Ela surge, assim como no Brasil, como uma prática de saúde e de obediência, estimulados por vários grupos militares e higienistas (NUNES; RÚBIO, 2008).

Deste modo, a modernização social e a construção de união por meio do estado, tornaram-se os principais norteadores das políticas educacionais na época, por volta do final do século XIX e começo do XX, onde as instituições de ensino levaram título de redentora da nação e de instrumento de aperfeiçoamento por excelência (SOUZA, 2000).

A cultura de movimento nos primeiros anos de existência do Brasil foi essencialmente ministrada em instituições militares, por volta de 1700 até final de 1800, com o objetivo de construir corpos saudáveis e submissos, sempre enaltecendo a política nacionalista. Até que, em meados do final do século XVIII, surgiram especialistas e toda uma comunidade médica salientando a necessidade do exercício físico para o corpo (BRACHT, 1999).

Juntamente com o esse espírito higienista médico, chegou ao Brasil certas correntes militares, enaltecendo a necessidade das forças armadas serem uma espécie de escola na nação, onde englobariam pessoas de todas as regiões do país e que adotaria uma postura de unidade nacional perante o país. Com isso, o meio militar via-se no papel não só de guardião da pátria, mas de formador (CASTRO, 1997).

Em 1933, início de outubro, foi criada a EsEFEx (Escola de Educação Física do Exército), na capital da época, Rio de Janeiro, chegou a formar de sargentos e oficiais até alguns civis como monitores. E ainda na mesma década, foi criada a Escola de Educação Física da Força Pública de São Paulo, mais precisamente em maio de 1936 (AZEVEDO; MALINA, 2004).

Nos anos de 1945 até 1968, a formação do professor ganhou um enfoque especial, como se pode observar de maneira nítida pela LDB n. 4024/61. Desde

então, na formação do professor, passa a ser exigido um currículo mínimo e um conjunto de conteúdos que procurasse a formação profissional adequada. Outra exigência é que um percentual da carga horária do curso era destinada a formação pedagógica, que até então só era exigido para os outros cursos de 1º e 2º grau (NETO; et al., 2004).

Essa época foi um momento com muitas manobras políticas, em questão econômica e governamental, principalmente após a herança da educação física deixada por Vargas, contribuindo assim para diversas outras mudanças como o decreto 1921 do ano de 1953, que tinha como exigência do 2º ciclo (Ensino médio) para quem pretendia seguir carreira, deixando de ser apenas um curso técnico em 1957 (BENITES et al., 2008).

No período entre 1930 e 1960, este país passou por grandes mudanças estruturais que recaíram diretamente na construção nacional do sistema educacional do Brasil. Em relação a estrutural, o país passava por um período de intenso capitalismo dos meios de produção e consumo, que conseqüentemente ocorreram transformações superestruturais, claramente no aparelho escolar. Analisando o contexto deste período, pode-se perceber dois eventos importantes: A revolução de 1930 e o golpe de estado de 1964 (BITTAR; BITTAR, 2012).

Em meados da década de 1970 os profissionais de educação física davam os primeiros passos para uma visão menos tecnicista, mas que ainda era muito observado resquícios dela. Apenas ao final desta década foram observadas ideias contra hegemônicas que tentam ministrar o conteúdo se utilizando de diversas práticas sociais, não apenas uma vertente (MAGALHÃES, 2005).

Em decorrência das mudanças políticas, econômicas e sociais da ditadura, no decorrer da década de 1970, especialistas da literatura acerca da educação física começaram a questionar o uso instrumental do corpo, sendo que tal uso direcionava-se ao adestramento físico da comunidade escolar, tendo como objetivo, entre outros temas, a formação de corpos saudáveis e obedientes (REI; LÜDORF, 2012).

No cenário mundial, a partir da década de 1980, com o advento de políticas que liberavam o estado de algumas obrigações que outrora eram pertinentes apenas ao estado, bem como a flexibilização das relações de trabalho, é possível perceber um reordenamento no trabalho do professor. No cenário norte americano, bem como no Brasileiro, começavam a surgir as primeiras academias de ginástica enquanto

fenômeno da iniciativa privada, cuidando de algo que deveria, até então, ser função do estado, ou seja, a manutenção e a promoção da saúde (QUELHAS; NOSAKI;2006).

Já no final da década de 1980, fundamentada em questões psicológicas e biológicas, outra abordagem de perfil tecnicista ganha popularidade: O desenvolvimentista. Tal abordagem garantia o desenvolvimento motor, fisiológico, afetivo-social e cognitivo do aluno. Objetivos esses que seriam alcançados a partir do uso de habilidades motoras juntamente com o exercício, respeitando as características do comportamento motor de cada um dos alunos. Os conteúdos ministrados seguiriam uma ordem, das atividades mais simples, até a mais complexa, progredindo e aumentando o repertório motor, permitindo-lhes um melhor trânsito social. Os estudiosos que defendem essa vertente dizem que o movimento é o principal meio e fim da educação física (NUNES; RÚBIO, 2008).

Após a virada do milênio ocorreram diversas transformações nas Diretrizes Nacionais, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação. Uma delas é a divisão do curso de educação física em duas vertentes, licenciatura e bacharel, objetivando o fortalecimento dos conhecimentos da educação física em licenciatura, pois os profissionais do curso unificado tinham pouca experiência na educação básica (PAULA et al., 2018).

3.3. Benefícios da cultura corporal na sociedade atual dentro das escolas.

No século passado as instituições de ensino em relação as práticas pedagógicas trabalhavam com um cenário reducionista de saúde. Algumas matérias como higiene, cuidados com o público infantil, nutrição e dietas enfatizavam os aspectos biológicos, estudos relativos as ferramentas pelos quais a população adoecia. A partir da década de 1970, o conselho federal de educação afirmou a posição de que os programas de cuidados com a saúde não deveriam ser praticados como matéria, mas sim como preocupação a todos os processos de formação, por meio de uma relação mútua entre conteúdos de educação física, estudos sociais e ciências (SANTANA; COSTA, 2016).

A educação física faz parte do componente curricular no sistema educacional desde o início do século XX. De acordo com a história, sua permanência no

currículo da escola tem sido explicada tendo como base o quão abrangente e efetivo é a prática de atividades físicas na construção biopsicossocial e cultural do ser humano. Com esse porquê, não restam dúvidas de que a ênfase em educação física tenha início nas séries iniciais (GUEDES, 1999).

Além da construção biopsicossocial, a educação física participa ativamente da vida do jovem, que a todo momento mostra preocupação com a aparência, a sexualidade, os hábitos alimentares, os limites do corpo, a capacidade física, padrões de beleza, entre outros temas. E caberá ao professor, nessa nova jornada de descobertas da individualidade do ser humano, se desvincular do processo unicamente tecnicista, reconhecer e estar junto a esses temas da atual população jovem, e trata-los pedagogicamente em aula, de modo que a aprendizagem tenha um conceito e objetivos concretos para a vida do estudante. Um exemplo disso, é que em época de olimpíadas e copas do mundo de futebol, os alunos recebem uma enxurrada de informações sobre os resultados dos jogos, e o professor poderia se aproveitar desses ricos e oportunos momentos para aprofundar conhecimentos e conteúdos com temas relacionados (DARIDO, 2004).

Refletir sobre os sentidos das práticas corporais da atual população é considerar os vários discursos criados no meio em que vivemos. Ponderando sobre tal ação remete a problematização da relação entre bem estar, educação física e saúde que se tem corriqueiramente se vinculado. Vínculo que reduz o sujeito a um simples objeto e coloca foco em aspectos quantitativos e individuais. A necessidade de questionar tal situação e de repensar valores morais e éticos, juntamente com seus conceitos tem aproximado áreas como saúde coletiva e educação física (FREITAS, et al., 2006).

Os conteúdos que são abordados por educadores na área de educação física devem ser os mais amplos possíveis, apontando diversas temáticas referentes a cultura corporal não tendo como objetivo que os educandos tornem-se profundos conhecedores ou praticantes ávidos de alguma prática esportiva e/ou cultural, mas sim que possam descobrir, vivenciar e explorar sobre o mais variado campo das práticas referentes a cultura corporal (RUFINO; DARIDO, 2013).

Desta maneira, pode concluir que para que aconteça a integração e inclusão do aluno na cultura de movimento é preciso que ocorra sistematização dos conteúdos e é de suma importância que o educador ofereça oportunidades para que os alunos possam absorver com isso o desenvolvimento humano e não apenas

permanecer na mera repetição tecnicista repassadas por conceitos antigos, mas sim oferecer aulas onde os estudantes possam analisar, argumentar, investigar, negociar significados, cooperar e selecionar informações, e apenas assim poderá ocorrer valorização, inclusão e dar chance a todos nas mesmas condições nas instituições de ensino (VENTURINI, et al., 2009).

É evidente que nos dias atuais uma grande parcela da população saiba os benefícios da atividade física, seja por se sentirem bem, com um condicionamento físico melhor e com mais vigor para o dia-a-dia, ou seja por questões estéticas. Sendo assim, podemos considerar a educação física como uma chance de estímulo á formação de uma melhora no bemestar individual, favorecendo sentimentos de autoconfiança, autoaceitação e aumentado as possibilidades de formar uma imagem corporal otimista (RAFAEL, et al., 2012).

Os resultados da educação física, trazidos pela cultura corporal atual, também são observados em pessoas da terceira idade, onde a satisfação corporal daquelas que faziam exercícios físicos de forma sistemática apresentaram melhores níveis de autoestima pessoal e piores níveis de satisfação com o corpo, do que aquelas que eram sedentárias (FONSECA, et al., 2014).

A cultura corporal emergente, trazendo conceitos como psicossocial e atividades cooperativas, é amplamente reconhecida como forma de alcançar um grau melhor de qualidade de vida, não apenas para pessoas idosas, pessoas com necessidades especiais e grupos de dependentes químicos, mas para toda a população, contribuindo da vida social do mais jovem até a manutenção do vigor físico em pessoas da terceira idade (MATSUO, et al., 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura corporal é um desmembramento da cultura de um povo, chamado em alguns artigos de “sub-cultura”, que aborda os mais variados aspectos referentes ao movimento, desde o esporte em si até as consequências do mesmo como qualidade de vida e saúde. Também entende-se a cultura corporal como uma manifestação do atual pensamento sobre como se deve lidar com hábitos saudáveis em seu dia-a-dia, como hábitos alimentares ou rotinas de treinos em academia.

Nos dias atuais tem-se, muitas da vezes, uma preocupação elevada com a saúde, desde o corpo até o campo psicossocial, mas nem sempre foi assim no

Brasil. Na verdade, o movimento corporal de saúde que vemos hoje em dia é recente, advinda da segunda metade do século XX, com uma crescente evolução e preocupação, não somente com a construção do corpo, mas sim para a formação completa do indivíduo, focando aspectos motores, cognitivos e afetivos.

Tendo em vista as primeiras instituições voltadas para a prática de educação física, tinham como objetivo pessoas submissas e patrióticas, que eram voltadas ao treinamento militar, por volta dos séculos XVII, XVIII e XIX. Entrando no século XX, o Brasil absorveu o pensamento higienista da Europa, onde o sentido de saúde começou a ser estudado e indicado para o restante da população, não apenas para o exército.

Durante a segunda metade do século XX, começou-se a pensar em se comprovar a importância de fatores cognitivos e afetivos, relacionado com o movimento, como a melhora do vigor no dia-a-dia e a melhora dos relacionamentos interpessoais. Devido a esse reconhecimento e ao crescimento da população interessada em adquirir padrões por meio da atividade física oferecidos, na maioria das vezes, pela mídia, que hoje a prática de exercícios físicos tem sua importância, não só no Brasil, mas no mundo.

5 REFERÊNCIAS

- ADAMI, F. et al. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 83, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd83/imagem.htm>>. Acesso em: 6 set. 2018.
- AGUIAR, J. S. D.; DUARTE, É. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Educação inclusiva e educação física**, Marília, v. 11, n. 2, p. 223-240, mai./ago. 2005.
- AZEVEDO, Â. C. B. D.; MALINA, A. Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 129-142, jul. 2008.
- BENITES, L. C.; NETO, S. D. S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, mai./ago. 2008.
- BETTI, M. Mídias: Aliadas ou Inimigas da Educação Física Escolar? **Motriz**, Bauru, v. 7, n. 2, p. 125-129, jul./dez. 2001.

BETTI, M. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **Revista da educação física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2 sem. 2007.

BETTI, M. A. Cultura corporal e cultura esportiva. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 44-51, jul./set. 1993.

BITTAR, M.; BITTAR, M. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de democratização da sociedade. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 34, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2012.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. XIX, n. 48, p. 69-88, agosto 1999.

CASTRO, C. In corpore sano: Os militares e a introdução da educação física no Brasil. **Antropolítica**, Niteroi, v. 1, n. 2, p. 61-78, 1º sem. 1997.

CIAMPO, L. A. D.; CIAMPO2, I. R. L. D. Adolescência e imagem corporal. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 55-59, out./dez. 2010.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, jan./março. 2004.

FONSECA, C. C. et al. Autoestima e satisfação corporal em idosas praticantes e não praticantes de atividades corporais. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, v. 25, n. 3, p. 429-439, 3º trim. 2014.

FREITAS, F. F. D.; BRASIL, F. K.; SILVA, C. L. D. Práticas corporais e saúde novos olhares. **Revista Brasileira de Ciencia do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 169-183, mai. 2006.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da ef escolar ii. **Cadernos de Formação RBCE**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 9-24, setembro 2009.

GORDIA, A. P. et al. Qualidade de vida: contexto histórico, definição, avaliação e fatores associados. **Revista Brasileira De Qualidade De Vida**, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 40-52, jan./jun. 2011.

GUEDES, D. P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 10-14, jun. 1999.

JUNIOR, G. C.; SILVA, E. M. D. A (ciber)cultura corporal no contexto da rede: uma leitura sobre os jogos. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 89-104, Dezembro 2010.

KENSKI, V. M. O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na educação física. **MOTRIZ**, Rio Claro, v. 1, n. 2, p. 129-133, dez. 1995.

LIPPI, B. G.; SOUZA, D. A. D.; NEIRA, M. G. Mídia e futebol: contribuições para a construção de uma pedagogia crítica. **Revista brasileira de ciencia do esporte**, Campinas , v. 30, n. 1, p. 91-106, set. 2008.

LISBÔA, M. M.; PIRES, G. D. L. Televisão, Representações Sociais e Cultura de Movimento: tecendo reflexões de uma trama no contexto da infância. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 15, n. 23, p. 119-141, dez. 2004.

MAGALHÃES, C. H. F. Breve histórico da educação física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e idéias de tendências. **Revista de educação física/UEM**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 91-102, 1º sem. 2005.

MALDONADO, G. D. R. A educação física e o adolescente: a educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Barueri, v. 1, n. 5, p. 59-76, set. 2005.

MATSUO, R. F. et al. Imagem corporal de idosas e atividade física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Tatuapé, v. 6, n. 1, p. 37-43, nov. 2007.

MOTA, S. **Trabalhos acadêmicos: Metodologia e apresentação gráfica**. 1ª. ed. [S.l.]: Rio de Janeiro, v. I, 2006.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set 2011.

NETO, S. D. S. et al. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 113-128, Jul. 2004.

NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 55-77, jul./dez. 2008.

PAULA, A. S. D. N. D. et al. Formação em educação física e a regulamentação da profissão: sistema confef/crefs e a divisão curricular. **Debates em Educação**, Maceió, v. 10, n. 21, p. 279-292, ago. 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Rio Grande do Sul: FEEVALE, v. I, 2013.

QUELHAS, Á. D. A.; NOZAKI, H. T. A formação do professor de educação física e as novas diretrizes curriculares frente aos avanços do capital. **Motrivivência**, Florianópolis, v. XVIII, n. 26, p. 69-87, jun. 2006.

RAFAEL, C. B. D. S. et al. Benefícios da Atividade Física em Relação à Imagem Corporal da Pessoa com Deficiência Física. **Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 9-12, dez. 2012.

REI, B. D.; LÜDORF, S. M. A. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1964-1985): balanço histórico e novas perspectivas. **Revista da educação física/UEM**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 483-497, 3º trim. 2012.

RESENDE, H. G. D.; SOARES, A. J. G. Conhecimento e especificidade da educação física escolar, na perspectiva da cultura corporal. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.49-59,199, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 49-59, dez. 1996.

RODRIGUES, A. T. Gênese e sentido dos parâmetros curriculares nacionais e seus desdobramentos para a educação física escolar brasileira. **Revista Brasileira de Ciencia do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 135-147, jan. 2002.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013., v. 11, n. 1, p. 145-170, jan./mar. 2013.

RUSSO, R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, v. 5, n. 6, p. 80-90, jan./jun. 2005.

SANTANA, D. P. D.; COSTA, C. R. B. Educação Física escolar na promoção da Saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Patos de Minas, v. 10, n. 1, p. 171-185, nov. 2016. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/escolar-promocao-saude>>. Acesso em: 2 out. 2018.

SILVEIRA, G. C. F. D.; PINTO, J. F. Educação Física Na Perspectiva Da Cultura Corporal: Uma Proposta Pedagógica. **Revista brasileira de ciencia do esporte**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.

SOUZA, R. F. D. Inovação educacional no século XIX A construção do currículo da escola primária no Brasil. **Cadernos Cedes**, Araraquara, v. XX, n. 51, p. 9-28, Nov. 2000.

VENTURINI, G. R. D. O. et al. A inclusão do aluno na cultura corporal do movimento nas aulas de Educação Física. **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires - Año 14 - Nº 132 - Mayo de 2009, v. 14, n. 132, p. 1-1, mai. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd132/cultura-corporal-do-movimento-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 10 out. 2018.

WIGGERS, I. D. Cultura corporal infantil: mediações da escola, da mídia e da arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 59-78, Maio 2005.

ANEXO I



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

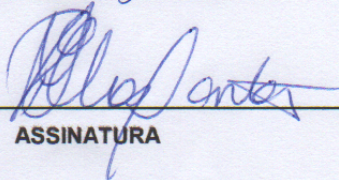
CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, declaro aceitar orientar o(a) discente PEDRO AMANCIO ROCHA DE BRITO FIGUEIREDO LUCENA no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 10 de agosto de 2018.



ASSINATURA



ANEXO II



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, **Pedro Amancio Rocha de Brito Figueiredo Lucena**, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 22 de novembro de 2018.

Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO III



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, PEDRO AMANCIO ROCHA DE BRITO FIGUEIREDO LUCENA RA: 21606806 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado ASPECTOS DA CULTURA CORPORAL NA ESCOLA: UMA REVISÃO DA LITERATURA no dia 12/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA



ANEXO IV



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS venho por meio desta,
como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: OS
DIVERSOS ASPECTOS DA CULTURA CORPORAL NA ESCOLA
autorizar sua apresentação no dia 12/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

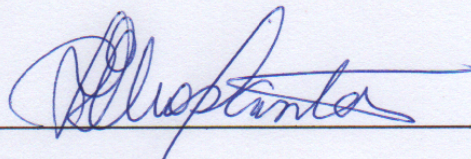


ANEXO V

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: ASPECTOS DA CULTURA CORPORAL NA ESCOLA: UMA REVISÃO DA LITERATURA autorizar a entrega da versão final no dia 22/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

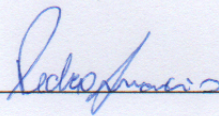


ANEXO VI

AUTORIZAÇÃO

Eu, Pedro Amancio Rocha de Brito Figueiredo Lucena, RA 21606806, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado ASPECTOS DA CULTURA CORPORAL NA ESCOLA: UMA REVISÃO DA LITERATURA, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 22 de novembro de 2018.



Assinatura do Aluno

